

A recepção de *The Complete Stories* de Clarice Lispector nos Estados Unidos pelos epitextos da imprensa em 2015¹

Andréia Guerini²

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

Antonia de Jesus Sales³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Tauá, CE, Brasil

Resumo: O presente artigo visa discutir a recepção de *The Complete Stories*, de Clarice Lispector, pelo público norte-americano, a partir de textos publicados na imprensa em 2015. O livro *The Complete Stories* foi organizado por Benjamim Moser, traduzido por Katrina Dodson e publicado pela editora New Directions, em 2015. Faz parte de um projeto de tradução, coordenado por Moser, que objetiva substituir as práticas domesticadoras das publicações anteriores para práticas de estrangeirização intencional, movidas pela necessidade de mostrar a Clarice "real" para seus leitores no exterior (MOSER, 2011). O estudo desenvolvido visa identificar se: (i) Essa mudança, especialmente em *The Complete Stories*, reverbera na recepção da obra pelo olhar da imprensa? (ii) Clarice e *The Complete Stories* são exotizadas/domesticadas pela imprensa? O resultado da análise dos epitextos mostra, entre outros, que, a partir *The Complete Stories*, a escritora brasileira alcançou outro patamar de reconhecimento e disseminação no sistema cultural americano, consolidando-se no cânone literário internacional.

Palavras-chave: Clarice Lispector; *The Complete Stories*; Imprensa norte-americana; Recepção; Epitextos.

Title: The reception of *The Complete Stories* by Clarice Lispector in the United States, by the press's epitexts in 2015

Abstract: This article aims to discuss the reception of *The Complete Stories*, by Clarice Lispector by the North-American audience, from the perspective of North American press. *The Complete Stories* was organized by Benjamin Moser, translated by Katrina Dodson and published by New Directions Publisher in 2015. *The Complete Stories* is part of a translation project, coordinated by Moser, who aims to substitute the "domestication" practices of previous

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)/Print/UFSC – Código de Financiamento 001.

² Professora Titular de Estudos Literários e Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora PQ/CNPq/Capes-PrInt. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3187-6246>. E-mail: andrea.guerini@gmail.com.

³ Docente de Língua Inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - Campus Tauá). Doutoranda em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, realiza doutorado sanduíche na Universidade de Alberta (UofA)/Canadá, com bolsa Capes-Print. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1369-2539>. E-mail: antonia_saless@hotmail.com

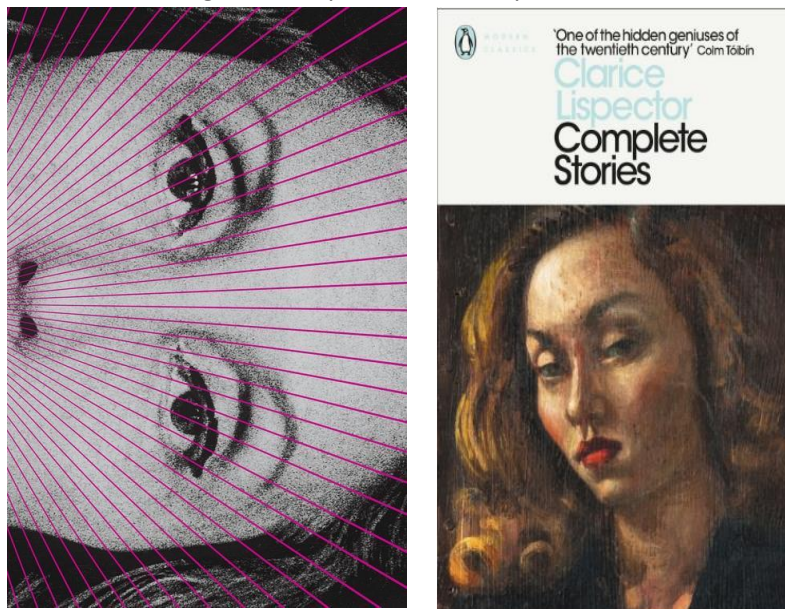
publications for intentional “foreignization” practices moved by the necessity to show “the real” Clarice for her readers abroad (MOSER, 2011). This study aims to identify if: (i) This change, especially in *The Complete Stories*, reverberates in the reception of this literary work from the perspective of the press? (ii) Are Clarice and *The Complete Stories* exoticized/domesticated for the press? The analysis result of the epitextual corpus sample, among others, shows that from *The Complete Stories* publishing on, the Brazilian writer reaches one another platform of recognition and dissemination in the American cultural system consolidating herself in the worldwide literary canon.

Keywords: Clarice Lispector; *The Complete Stories*; North American press; Reception; Epitexts.

Introdução

Segundo Veiga (2020), o livro *Perto do Coração Selvagem* (1943) "inaugurou a seara internacional" de Clarice Lispector. A obra se caracteriza como o romance de estreia da autora, sendo traduzido para o francês por Denise-Teresa Moutonnier, pela Editora Plon, em 1954. Posteriormente, traduções dessa e de outras obras de Lispector foram realizadas em diferentes línguas, servindo para divulgar a escritora internacionalmente e para colocá-la no cânone fora de seu país. Um exemplo emblemático é a publicação nos Estados Unidos, em 2015, pela editora New Directions⁴, do livro *The Complete Stories*, com organização e prefácio de Benjamin Moser e tradução de Katrina Dodson. No mesmo ano, a obra foi lançada na Inglaterra pela Penguin Classics.

Figura 1 - Capas de *The Complete Stories*



Fonte: New Directions e Penguin Classics

Moser, além de tradutor de obras de Clarice, é também autor de uma biografia sobre

⁴ Fundada em 1936 por James Laughlin (1914-1997), a editora *New Directions* tem sede em Nova York e publica autores estrangeiros e traduções de variados gêneros literários, frequentemente em edições bilíngues.

a escritora, intitulada *Why this World: A biography of Clarice Lispector*⁵, de 2009, que, no mesmo ano, foi traduzida para o português brasileiro⁶ e, posteriormente, chegou a outros países⁷. Além da edição dos contos que compõem o *The Complete Stories*, Moser coordenou o projeto de tradução de alguns romances da escritora. Esta trajetória inicia com *A Hora da Estrela (The Hour of the Star)*, em 2011, traduzido por Benjamin Moser. Em seguida, temos *Perto do Coração Selvagem (Near to the Wild Heart)*, com tradução de Alison Entrekin; *Um Sopro de Vida (A Breath of Life)*, com tradução de Johnny Lorenz; *A Paixão Segundo G.H. (The Passion According to G.H.)*, com tradução de Idra Novey e *Água Viva (Água Viva)*, com tradução de Stefan Tobler. Esses livros foram retraduzidos em 2012, com exceção de *Um Sopro de Vida (A Breath of Life)* que teve sua primeira tradução nesse período. Em 2015, temos a publicação de *The Complete Stories*, com tradução de Katrina Dodson. Já em 2018, Magdalena Edwards e Benjamin Moser traduzem, pela primeira vez, *O Lustre (The Chandelier)* e Johnny Lorenz traduz *A Cidade Sitiada (The Besieged City)*. Em 2021 ocorreu a publicação de *A Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres (An Apprenticeship of The Book of Pleasures)*, com tradução de Stefan Tobler e está prevista, para o ano de 2022, a publicação de *A Mulher Que Matou os Peixes (The Woman Who Killed the Fish)*, com tradução de Benjamin Moser.

Esse amplo projeto de (re)traduções de obras de Clarice Lispector em inglês visa, de acordo com Moser, substituir as práticas domesticadoras das publicações anteriores para uma prática de estrangeirização intencional movida pela necessidade de mostrar a Clarice "real" para seus novos leitores no exterior (MOSER, 2011, s/p).

No caso específico de *The Complete Stories* temos um livro que recebeu vários prêmios, como o *PEN Translation Prize*, em 2016, pela qualidade da tradução de Katrina Dodson; o Prêmio Lewis Galantière de Tradução Literária, da Associação de Tradutores Americana (2016) e o Prêmio de Tradução de livro da California Northern (2016). Ademais, a capa, assinada por Paul Sahre, foi considerada uma das melhores do mercado norte-americano de 2015 e a obra foi finalista do *Best Translated Book Award*, pela Universidade de Rochester (Nova York) em 2016. Esse tipo de premiação ou indicação ajuda a disseminar a autora e sua obra no sistema cultural americano, mas também no exterior. Uma forma de mensurar a sua relevância é verificar como se dá a sua recepção a partir do olhar da imprensa.

A imprensa pode ser considerada uma "instituição" que muitas vezes influi no "mercado" e no consumo de um "produto", até porque, para Even-Zohar, a circulação de uma obra em um determinado "sistema literário" engloba fatores internos e externos:

O "texto" já não é o único, nem necessariamente o mais importante em nenhum sentido, aspecto, ou inclusive produto desse sistema. Além disso, este quadro requer que não existam *a priori* hierarquias da importância relativa dos supostos fatores. Basta reconhecer que são as interdependências entre estes fatores o que os permite

⁵ MOSER, B. *Why this World: A biography of Clarice Lispector*. Inglaterra: Oxford University Press, 2009.

⁶ MOSER, B. *Clarice, uma biografia*. Tradução: José Geraldo Couto. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

⁷ MOSER, B. *Clarice Lispector, une biographie: Pourquoi ce monde*. Tradução: Camille Chaplain. Paris: Des Femmes-Antoinette Fouque, 2012 e MOSER, B. *Por qué este mundo*. Tradução: Cristina Sánchez-Andrade, Madri: Siruela, 2017.

funcionar. Assim, um CONSUMIDOR pode “consumir” um PRODUTO produzido por um PRODUTOR, mas para o “produto” ser gerado (o “texto”, por exemplo), deve existir um REPERTÓRIO comum, cuja possibilidade de uso está determinada por uma certa INSTITUIÇÃO. E deve existir também um MERCADO no qual ele possa ser transmitido (EVEN-ZOHAR, 2013, p. 30).

Dito isso, este artigo analisa textos publicados na imprensa dos Estados Unidos em jornais, como o *The New York Times* e o *The Wall Street Journal*, além de sites de entretenimento e cultura, como os das revistas *Lit Hub* e *The New York Review*, a fim de verificar a forma como a imprensa norte-americana recepcionou a autora brasileira e a obra *The Complete Stories*, em 2015.

Os textos aqui selecionados são denominados por Genette (2009) de epitextos, e podem englobar artigos, resenhas, entrevistas, dentre outros. O material epitextual nos ajuda a criar um retrato de como a autora e sua obra foram divulgadas no contexto norte-americano. A análise foi movida pelas seguintes questões: Teriam sido Clarice e sua obra divulgadas de forma mais "exotizada/estrangeirizada" ou "domesticada"? O projeto de estrangeirização intencional, movido pela necessidade de mostrar a Clarice "real" para seus novos leitores no exterior, como declarado por Moser (2011), foi discutido/evidenciado pela imprensa?

Para responder a essas perguntas e por entendermos a tradução "como um processo historicizado complexo e condicionado por múltiplas forças", em um primeiro momento, faremos uma breve contextualização das traduções de obras de Clarice Lispector nos Estados Unidos. Na sequência, serão analisados os textos publicados na imprensa, a fim de verificar, especificamente, como se deu parte da recepção dessa obra e da autora brasileira.

As traduções de obras de Clarice Lispector nos Estados Unidos

Segundo Monteiro (2002), as primeiras traduções de textos de Clarice Lispector são as de alguns contos publicados na década de 1950. Em 1955, “Tentação” aparece na *Revista Américas*⁸. Posteriormente, em 1956, o conto “Amor”, traduzido por Lispector em parceria com Standford Bradshaw, é publicado na revista *New Mexico Quarterly*⁹. Em 1961, o conto "O Crime do Professor de Matemática" foi publicado na revista *Odyssey Review*¹⁰, com tradução de William L. Grossman e José Roberto Vasconcelos. Em 1964, a escritora Elizabeth Bishop traduz três contos de Lispector, "A Menor Mulher do Mundo", "Uma Galinha" e "Macacos", e os publica na revista *Kenyon Review*¹¹. Em 1967, a tradução de "O Crime do Professor de

⁸ LISPECTOR, C. *Temptation: A short-story*. *Américas*, Washington, v. 7, n. 3, Março, 1955. Na revista não há qualquer menção ao tradutor.

⁹ Ao consultar a revista, apenas Clarice Lispector aparece como responsável pelo texto. A revista *New Mexico Quarterly* é de propriedade da University of New Mexico (Albuquerque, Estados Unidos). Disponível em: <<https://digitalrepository.unm.edu/nmq/vol26/iss4/13/>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

¹⁰ *Odyssey Review* é uma publicação da Latin American and European Literary Society.

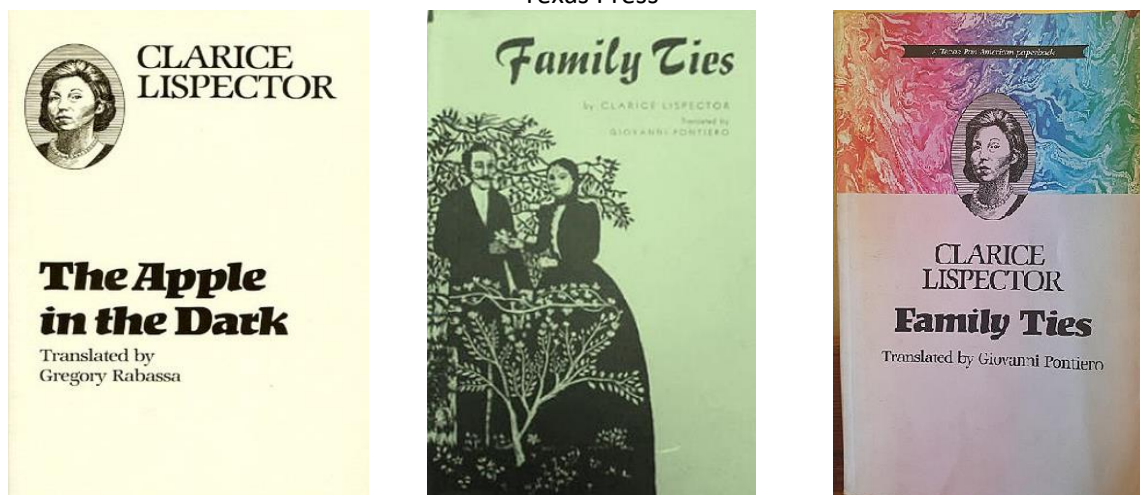
¹¹ Ver em: <https://www.jstor.org/stable/i403162>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Matemática", por William L. Grossman e José Roberto Vasconcelos, é incluída na antologia *Modern Brazilian Short Stories*¹², organizada por William L. Grossman e publicada pela University of California Press.

Na sequência, as traduções de obras completas de Clarice Lispector foram publicadas por editoras universitárias. Inicialmente, a editora Knopf, dos Estados Unidos, publicou, em 1967, *A Maçã no Escuro* (*The Apple in the Dark*), com tradução de Gregory Rabassa¹³. Essa tradução de Rabassa é republicada pela editora Virago em 1985 e pela University of Texas Press em 1986. Em 2009, foi a vez da editora inglesa Haus Publishing republicar *The Apple in the Dark*, sempre com a tradução de Rabassa. A University of Texas Press também publicou *Laços de Família* (*Family Ties*), em 1972, com tradução e apresentação de Giovanni Pontiero¹⁴. Em 1990, *Family Ties* foi reeditada para uma série de clássicos da literatura em inglês, a *Latin American Masterpieces in English*.

Na Figura 2, a seguir, apresentamos as imagens das publicações feitas pela University of Texas Press:

Figura 2 - Publicações iniciais de obras de Clarice nos Estados Unidos pela University of Texas Press



Fonte: University of Texas Press

¹² Ver em: <https://archive.org/details/modernbrazilians00gros/mode/2up>. Acesso em: 17 jan. 2022.

¹³ Gregory Rabassa (1922-2016) foi professor universitário e tradutor de diferentes textos da literatura latino-americana. A sua única tradução de Clarice Lispector para o inglês foi *A Maçã no Escuro* (*The Apple in the Dark*), mas ele também escreveu artigos sobre a escritora. *The Apple in the Dark* foi a primeira tradução de uma obra completa de Clarice Lispector para o inglês.

¹⁴ Giovanni Pontiero (1932-1996) foi professor na Universidade de Manchester (Reino Unido) e ajudou a divulgar a literatura latino-americana com seu trabalho de tradutor e também como professor universitário. Pontiero morou alguns anos no Brasil, atuando na Universidade Federal da Paraíba, enquanto escrevia sua tese de doutorado sobre Manuel Bandeira. As traduções de obras de Clarice realizadas por Pontiero foram *Laços de Família* (1972); *A Hora da Estrela* (1986); *A Legião Estrangeira* (1986); *Perto do Coração Selvagem* (1980); *A Descoberta do Mundo* (1992) e *Cidade Sitiada* (1995). Em 1996, a tradução de *A Descoberta do Mundo* foi publicada pela *New Directions* (EUA) com novo título, *Selected Crônicas*, e com tamanho reduzido em relação à tradução anterior.

Nas capas das publicações, é possível ver o nome do tradutor, junto com o nome da escritora. Isso, possivelmente, ocorre pelo fato de que, nesse período, Clarice Lispector era ainda pouco conhecida e seus tradutores tinham algum prestígio.

Em *The Early Dissemination of Clarice Lispector's Works in the United States*, Monteiro destaca que:

Ao longo da década de 70, então, uma bibliografia significativa de obras sobre a escritora foi produzida, o que mostra o reconhecimento crescente de Clarice Lispector nas universidades norte-americanas e atesta uma valorização real de sua escrita. Apesar disso, a visibilidade que ela alcançou no meio acadêmico, claramente, não era a mesma no meio editorial. Somente, nas décadas seguintes, de 1980 e 1990, que esses dois públicos importantes de seu trabalho alcançaram um equilíbrio, e isso ocorreu por causa da teoria feminista que estava começando a se desenvolver. Uma vertente teórica com forte potencial político e crítico, o pensamento feminista conquistou novos leitores para os estudos de Lispector em áreas nas quais ela era, anteriormente, desconhecida: departamentos de literatura e língua inglesa e francesa, sem mencionar os cursos de estudos femininos sendo organizados nessa época (MONTEIRO, 2002, p. 177).¹⁵

Em 1988, a University of Minnesota Press publicou *A Paixão Segundo G.H. (The Passion According to G.H.)*, com tradução de Ronald W. Sousa e, no ano seguinte, *Água Viva (A Stream of Life)*, com tradução de Elizabeth Lowe e Earl Fitz, cujas edições é possível visualizar na Figura 3:

Figura 3 - Publicações de obras de Clarice Lispector pela University of Minnesota Press



Fonte: www.upress.umn.edu/book-division/books/the-passion-according-to-g-h

¹⁵ Throughout the 1970's, then, a significant bibliography of work was produced that shows the growing recognition of Clarice Lispector's works in North-American universities and attests to a real appreciation of her writing. Nevertheless, the visibility that she attained in the academic field was clearly not matched in the publishing world. Only in the following decades, in the 1980's and 90s, were these two important audiences of her work to reach a balance, and this was because feminist theory was beginning to develop. A theoretical tendency with strong critical and political potential, where she had previously been unknown: English and French language and literature departments, not to mention the women's studies courses being organized at the time. (Todas as traduções, quando não indicadas, são de nossa autoria).

Os nomes dos tradutores não aparecem nas capas dessas obras. Uma explicação pode ser o fato de Clarice Lispector já ser mais conhecida no país, nesse momento, ou, simplesmente, porque não é usual nos Estados Unidos destacar o nome do tradutor nesse tipo de paratexto. No entanto, em uma delas, aparece o nome da prefaciadora, Hélène Cixous, intelectual que foi uma das responsáveis por inserir Clarice Lispector nos estudos feministas na França.

À parte essas publicações por editoras universitárias, no Quadro 1, apresentamos uma esquematização das traduções de obras de Clarice Lispector para a língua inglesa, no período de 1967 a 2021.

Quadro 1 - Traduções de obras de Clarice Lispector para a língua inglesa (1967 - 2021)

Título original	Tradução	Tradutor/a	Editora	Ano de publicação
A Maçã no Escuro	The Apple in the Dark	Gregory Rabassa	Knopf (USA)	1967
			Univ. of Texas Press (USA)	1986
			Virago Press (UK)	1985
			Haus Publisher (UK)	2009
A Paixão Segundo G.H.	The Passion According to G.H.	Ronaldo W. Sousa Idra Novey	Univ. of Minnesota Press (USA)	1988
			New Directions (USA)	2012
Laços de Família	Family Ties	G. Pontiero	Univ. of Texas Press (USA)	1972
			Carcenet Press (UK)	1985
A Hora da Estrela	The Hour of the Star	G. Pontiero G. Pontiero G. Pontiero B. Moser	Carcenet Press (UK)	1986
			Paladin (UK)	1987
			New Directions (USA)	1992
			New Directions (USA)	2011
A Legião Estrangeira	The Foreign Legion	G. Pontiero G. Pontiero	Carcenet Press (UK)	1986
			New Directions (USA)	1992
Água Viva	The Stream of Life	Elizabeth Lowe e Earl Fitz	University of Minnesota Press (USA)	1989
	Água Viva	Stefan Tobler	New Directions (USA)	2012
Onde Estivestes de Noite/ A Via Crucis do Corpo	Soulstorm	Alexis Levitin	New Directions (USA)	1989
Perto do Coração Selvagem	Near to the Wild Heart	G. Pontiero G. Pontiero Alison Entrekin	Carcenet Press (UK)	1995
			New Directions (USA)	1990
			New Directions (USA)	2012
A Descoberta do	Discovering the		Carcenet Press (UK)	1992

Título original	Tradução	Tradutor/a	Editora	Ano de publicação
Mundo	World Selected Crônicas	G. Pontiero	New Directions (USA)	1996
Um Sopro de Vida	A Breath of Life	Johnny Lorenz	New Directions (USA)	2012
A Cidade Sitiada	The Besieged City	Johnny Lorenz	New Directions (USA)	2019
Todos os Contos	The Complete Stories	Katrina Dodson	New Directions (USA)	2015
O Lustre	Chandelier	Magdalena Edwards e B. Moser	New Directions (USA)	2018
Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres	An Apprenticeship or the Book of Delights	Richard A. University of Texas Press Mazzara e Lorri A. (USA) Parris		1986
	An apprenticeship or the Book of Pleasures	Stefan Tobler	New Directions (USA)	2021

Fonte: Adaptado de Lanius (2017) e ampliado pelas autoras

Os dados apresentados no Quadro 1, que não contemplam as inúmeras reedições das traduções, mostram uma presença constante de obras de Clarice Lispector traduzidas e retraduzidas no sistema literário dos Estados Unidos. Tais ocorrências tiveram um crescimento no século XXI graças, provavelmente, ao projeto de tradução capitaneado por Benjamin Moser para a editora New Directions e à divulgação que a autora foi recebendo no meio acadêmico e na imprensa.

É importante mencionar que Moser é o tradutor de duas obras de Lispector: *A Hora da Estrela* (2011) e *O Lustre* (2018), em colaboração com Magdalena Edwards, e editor de quase todas as demais traduções publicadas pela New Directions, com exceção das obras *Crônicas Seleccionadas* (*Selected Crônicas*, 1996) e *A Legião Estrangeira* (*The Foreign Legion*, 1992), traduzidas por Pontiero e, também, publicadas pela New Directions.

Convém, também, destacar que, nessa época, Clarice Lispector já desfrutava de certa fama, conseguida graças ao movimento feminista e ao trabalho inicial de Hélène Cixous na França, mas também às traduções e aos trabalhos acadêmicos de Rabassa e Pontiero. Esse percurso ajudou a obra da escritora a ser transposta para os Estados Unidos, via tradução (LANIUS, 2021). Essa transposição exigiu uma nova roupagem, uma nova identidade cultural que foi sendo construída aos poucos e se consolidou com o projeto encabeçado por Moser, na década de 2010.

Na base desse projeto, ou dessa "nova roupagem", está o fato de que as traduções anteriores, segundo Moser (2011, s/p.), "[...] pouco faziam justiça à linguagem inesperada e

estranha de Lispector".¹⁶ E essa "segunda chance" de ser publicada nos Estados Unidos ocorreu devido às incoerências das primeiras traduções, pois: "[...] Os tradutores tentaram suavizá-la, corrigir sua pontuação incomum e suas expressões estranhas. É um impulso compreensível, porém isto faz um desserviço à escritora: se você tira a estranheza de Clarice, você tira Clarice".¹⁷

A questão dos procedimentos de "domesticação" e "estrangeirização" nas obras de Clarice Lispector traduzidas para a língua inglesa tem sido objeto de análise de diferentes autores, tais como Viegas (2015); Esteves (2016), Widman e Zavaglia (2017); Lanius (2019), dentre outros. Contudo, alguns estudiosos, como Lanius, vão além, dizendo que:

[...] é necessário destacar que não importa apenas quem traduz - mas também quando se traduz, para quem se traduz e sob qual patronagem: quem é o editor do livro, quem atua como revisor, por qual selo editorial o livro será lançado, quem assina as orelhas, a introdução, a apresentação ou mesmo o posfácio. Uma gama diversa de agentes está ativamente envolvida no processo de criação de uma nova identidade autoral para que um escritor ou escritora - seja ela uma identidade que compactua com ou difere da posição predominante desse sujeito em seu país e língua de origem (LANIUS, 2021, p. 223).

Além dos agentes citados por Lanius (2021), há outros, como a imprensa, que é considerada uma "instituição", como referido anteriormente, e é responsável pela forma como divulga determinada obra e autor em um dado sistema cultural. Quanto à autora aqui em análise, perguntamos: A imprensa dos Estados Unidos teria exotizado/domesticado Clarice Lispector e sua obra? Como a mudança de procedimentos nas traduções do projeto coordenado por Moser, especialmente em *The Complete Stories*, reverbera na recepção da obra pelo olhar da imprensa?

Clarice Lispector na imprensa norte-americana

A aparição de Clarice Lispector na imprensa dos Estados Unidos é significativa. Hanes e Guerini (2016), em artigo intitulado "Clarice Lispector sob a ótica da imprensa norte-americana: o caso do *The New York Times*", investigaram a presença da autora no contexto norte-americano, no período de 1964 a 2016. A análise permitiu concluir que Clarice sempre foi apresentada como uma escritora canonizada e que sua imagem e presença na imprensa cresceu, exponencialmente, a partir do projeto tradutório coordenado por Moser. Ainda segundo as autoras:

¹⁶ Previous translations hardly did justice to Lispector's "strange and unexpected language".

¹⁷ Translators tried to smooth her out, to correct her odd punctuation and her weird phrasings. It's an understandable impulse, but it does her a disservice: if you take out the weirdness of Clarice, you take out Clarice.

[...] apesar de o cenário literário norte-americano ser ainda bastante fechado para a literatura estrangeira e, em especial, para a literatura latino-americana, a autora em questão (Clarice Lispector) tem sido alvo de menções constantes quando comparada a outros de sua classe, particularmente na última década, o que serve para atestar um provável aumento de sua popularidade naquele país (HANES; GUERINI, 2016, p. 52).

Então, se tomarmos como base o jornal *The New York Times*, no período de 1964 a 2021, o termo “Clarice Lispector” apresenta 113 menções. No caso específico do arco temporal deste artigo, que é apenas o ano de 2015, apresentamos, no Quadro 2, as menções ao nome da autora no jornal:

Quadro 2 - Clarice Lispector no *The New York Times* (2015)

Data de publicação	Seção	Título
24/03/2015	T-Magazine	The mother-daughter thing - Christine Smallwood
07/07/2015	Opinion	Found in Translation - Benjamin Moser
27/07/2015	Book Review	"The Complete Stories" by Clarice Lispector - Terrence Rafferty
07/08/2015	Editor's Choice	Recently reviewed books of particular interest.
11/08/2015	Books	Review: Clarice Lispector's <i>The Complete Stories</i> sees life with existential dread - Larry Rotter
21/08/2015	Cartas ao Editor	Letters: New Orleans, 10 years later
21/09/2015	Books	Carmen Balcells, agent to latin literary lions, dies at 85 - Rachel Donadio
27/11/2015	Book Review	100 notable books of 2015
11/12/2015	Book Review	The best book covers of 2015 - Matt Dorfman
16/12/2015	Music	Musicians redefine long play in 2015 - Ben Ratliff

Fonte: Baseada na ferramenta de busca do *The New York Times*

O quadro mostra dez menções à escritora no *The New York Times* em 2015, ano da publicação de *The Complete Stories*. Percebemos que o nome da autora aparece tanto de forma indireta, como quando é mencionada na seção carta de leitores para o editor ou elogiada em uma reportagem sobre música, ou de forma direta, nas três resenhas do livro *The Complete Stories* e na seção *Opinion*.

Inicialmente, em março de 2015, na *T-Magazine*, seção de moda do *The New York Times*, em matéria assinada por Christine Smallwood, Clarice Lispector é mencionada por uma pintora, R.H. Quaytman, que cita a escritora brasileira como uma das fontes de inspiração, naquele momento, para seu trabalho. Isso talvez aconteça porque Clarice Lispector também se dedicou à pintura, na década de 1970. Em 1975, ela pintou 22 quadros que, segundo Oliveira (2019, p. 16) são “[...] Criações abstratas, algumas de tons sombrios, outras vivamente coloridas, denunciam o percurso do pincel pelas nervuras da madeira, de modo a ressaltar sua textura original”.

Em julho do mesmo ano, foi a vez de Benjamin Moser, na seção *Opinião*, fazer uma reflexão sobre a relação da tradução no contexto dos autores que não publicam em língua inglesa. Assim, segundo ele:

Por haver muitos leitores em língua inglesa, alcançar esse mercado tem um efeito poderoso. Graças à senhora Kostova¹⁸, os escritores búlgaros contemporâneos têm uma chance de ser conhecidos internacionalmente. Uma vez que *Lispector* foi traduzida para o inglês, ela pode ser lida em outros países, incluindo os editores da China e da Ucrânia que estão tentando publicá-la localmente (MOSER, 2015, s/p).¹⁹

De fato, ter publicado *The Complete Stories*, primeiramente em inglês, parece ter sido um ambicioso projeto editorial e ter contribuído para disseminar a autora em outros sistemas literários, confirmando o que diz Moser na citação acima.

The Complete Stories, que agrupa 85 contos e outros textos (como crônicas e uma peça de teatro), é uma compilação de oito livros publicados por Clarice Lispector ao longo da sua vida literária. Podemos dizer que é uma obra "inovadora" por sua publicação ter acontecido primeiro no exterior, nos Estados Unidos (edição especial, capa dura) e Inglaterra e depois no Brasil, pela Editora Rocco, com o título *Todos os Contos* (2016). Em Portugal, a publicação chegou em 2016 pela editora Relógio D'Água. Na França, em 2017, pela editora Des Femmes. Depois, a editora Siruela, da Espanha, publicou-a em 2018. Na Itália, a publicação é de 2019 pela editora Feltrinelli. Nesse mesmo ano, temos a publicação na Holanda, pela editora Arbeiderspers, e na Alemanha, em dois volumes, em 2019 e 2020, pela editora Penguin. Em 2019, também, tal publicação chega à língua polonesa, pela editora Wydawnictwo W.A.B, e alcança o idioma eslovaco, pela editora Portugalský inštitút²⁰. Em 2020, a editora Fondo de Cultura Económica (FCE) publicou uma nova tradução, sendo divulgada no México (2020) e na Argentina (2021), com o título *Cuentos Completos*.

Assim, com Clarice Lispector e *The Complete Stories*, parece que temos uma mudança do meridiano de Greenwich da França, a partir de onde se media a novidade e a modernidade das obras, disseminando autores e sendo fiel da balança na bolsa de valores literários, conforme ilustrado por Pascale Casanova em *A República Mundial da Letras* (2002), para os Estados Unidos. E esse movimento reverbera na forma como a imprensa recebe a obra e

¹⁸ Renomada tradutora búlgara.

¹⁹ Because there are so many English-language readers, reaching this market has a powerful effect. Thanks to Ms. Kostova, contemporary Bulgarian writers have a chance at being known internationally. Once Lispector was translated into English, she could be read in other countries, including by editors from China to Ukraine who are trying to get her published locally.

²⁰ LISPECTOR, C. *Tagtraum und Trunkenheit einer jungen Frau Sämtliche Erzählungen I*. Tradução: Luiz Ruby. Penguin, 2019 e LISPECTOR, C. *Aber es wird regnen*. Tradução: Luiz Ruby. Penguin, 2020.

LISPECTOR, C. *Nouvelles*. Tradução: Claude Farny, Sylvie Durastante, Jacques Thiériot, Tereza Thiériot, Leibrich Biros, Nicole Biros, Claudia Poncioni e Didier Lamaison. Des Femmes-Antoinette Fouque, 2017.

LISPECTOR, C. *Todos los Cuentos*. Tradução: Cristina Peri Rossi, Elena Losada, Juan García Gayó, Marcelo Cohen e Marcio Morales. Editora Siruela, 2018.

LISPECTOR, C. *Tutti Racconti*. Tradução: Roberto Francavilla e Adelina Aletti. Feltrinelli, 2019.

LISPECTOR, C. *Alle verhalen*. Tradução: Adri Boon. De Arbeiderspers, 2019.

LISPECTOR, C. *Minden történet*. Tradução: Pál Ferenc, Bense Mónika, Lukacs Laura e Dorcsák Réka. Magvető, 2018.

LISPECTOR, C. *Opowiadania wszystkie*. Tradução: Wojciech Charchalis, Wydawnictwo W.A.B, 2019.

LISPECTOR, C. *Všetky poviedky*. Tradução: Jana Benková Marcelliov. Portugalský inštitút, 2019.

LISPECTOR, C. *Cuentos Completos*. Tradução: Paula Ábramo. Editora Fondo de Cultura Económica, 2020 (México) e Alfaguara, 2021 (Espanha/Argentina).

a autora.

Terrence Rafferty, crítico de cinema do *The New York Times*, em sua resenha intitulada “‘*The Complete Stories*,’ by Clarice Lispector”, publicada em 27 de julho de 2015, baseia sua análise na estranheza que as estórias provocam no leitor, citando algumas delas e as contextualizando quanto ao período de publicação. Ele inicia o texto mencionando a tradutora:

Há um cheiro de loucura na ficção de Clarice Lispector. O “*The Complete Stories*” da grande escritora brasileira, editado por Benjamin Moser e sensivelmente traduzido por Katrina Dodson, é um livro perigoso para se ler de forma rápida ou casual porque é tão consistentemente delirante [...] (RAFFERTY, 2015, s/p).²¹

Ao final, ele compara Clarice Lispector com outros escritores conhecidos internacionalmente:

A loucura de Clarice é a de um artista que não permite se acomodar com o que é conhecido, que tem que ver e sentir tudo por ela mesma, até mesmo o que não pode ser visto (como o maldito ovo). Seus “*The Complete Stories*” é um livro memorável, prova de que ela era - na companhia de Jorge Luis Borges, Juan Rulfo e seu contemporâneo do século XIX, Machado de Assis - um dos modelos da literatura latino-americana. Em seu romance “*Água Viva*” ela escreve: “E quando eu acho que uma palavra é estranha, aí é quando ela alcança o significado. E quando eu acho que a vida é estranha é onde a vida inicia.” Seus contos são cheios de palavras estranhas, em combinações estranhas e, de vez em quando, a harmonia de uma manhã perfeita (RAFFERTY, 2015, s/p).²²

Rafferty (2015) reconhece a relevância da escritora, alertando o leitor de que é possível se perder na leitura dos contos. Ademais, ele diz “Para o leitor comum - que é a maioria de nós - a imersão na mente densa de Clarice Lispector pode ser uma experiência exaustiva, até mesmo perturbadora, que não pode ser encarada de maneira leve”²³ (RAFFERTY, 2015, s/p). Infelizmente, não há menções detalhadas sobre a tradução realizada, apenas o comentário de que a obra foi “sensivelmente traduzida por Katrina Dodson”, nem mesmo sobre o projeto de “estrangeirização” encabeçado por Moser.

²¹ There’s a whiff of madness in the fiction of Clarice Lispector. The “*Complete Stories*” of the great Brazilian writer, edited by Benjamin Moser and sensitively translated by Katrina Dodson, is a dangerous book to read quickly or casually because it’s so consistently delirious (...)

²² Lispector’s madness is that of an artist who won’t allow herself to settle for what’s known, who has to see and feel everything for herself, even what can’t be seen (like that damned egg). Her “*Complete Stories*” is a remarkable book, proof that she was - in the company of Jorge Luis Borges, Juan Rulfo and her 19th-century countryman Machado de Assis - one of the true originals of Latin American literature. In her novel “*Água Viva*” she writes: “And when I think a word is strange that’s where it achieves the meaning. And when I think life is strange that’s where life begins.” Her stories are full of strange words, in strange combinations and, every now and then, the harmony of a new minted morning.

²³ But it’s best to approach her with some caution. For the ordinary reader - that is to say, for most of us - immersion in the teeming mind of Clarice Lispector can be an exhausting, even a deranging, experience, not to be undertaken lightly.

Em agosto de 2015, na Seção do Editor (*Editor's choice*), a obra aparece como uma indicação de leitura: "*THE COMPLETE STORIES*", de Clarice Lispector. Editada por Benjamin Moser. Traduzida por Katrina Dodson. Uma das vozes autênticas da literatura Latino-Americana."²⁴ Nessa seção do jornal, são indicados livros que tenham sido recentemente resenhados e que tenham despertado, no editor, algum interesse especial. A denominação de "voz autêntica da literatura Latino-Americana" apareceu pela primeira vez na resenha de Rafferty e ressurgiu quando a obra foi eleita um dos 100 livros notáveis de 2015.

Já Larry Rotter, colunista do *The New York Times*, em resenha publicada em 11 de agosto de 2015, intitulada "*Clarice Lispector's 'The Complete Stories' sees life with existential dread*", enfoca o existencialismo como uma característica latente nas obras da escritora. Ele também menciona a dificuldade de se traduzir um texto como esse, pois, segundo ele:

É impossível transmitir plenamente essa sensação vertiginosa de seu português em outra língua, mas a tradutora deste livro, Katrina Dodson, lutou imensamente com esse problema e o desempenhou com louvor, induzindo em inglês muitos dos efeitos atordoantes que caracterizam os textos de Lispector (ROTTER, 2015, s/p).²⁵

Rotter relembra um dos primeiros tradutores de Clarice, Gregory Rabassa, ao mencionar o fato de Rabassa comparar a escritora brasileira com Marlene Dietrich que, por sua vez, escrevia como Virginia Woolf. O resenhista, além de tratar de características dos contos, menciona o posfácio da tradutora:

Em um posfácio muito útil da tradutora, Dodson comenta a peculiar gramática, sintaxe, pontuação e dicção de Lispector, e seu hábito de "dobrar formas conhecidas até quase o ponto de quebrá-las, fazendo com que quase sempre elas soem certas, embora não corretas." A tradutora se viu desafiada, explica ela, quando "a lógica de uma narrativa enganosamente simples ou uma série de declarações se torna ou termina de forma ilógica," ou quando "uma vírgula desequilibra o ritmo onde ela não parece pertencer, como um cabelo que ela colocou na sua sopa." (ROTTER, 2015, s/p).²⁶

Essa resenha é uma das únicas, senão a única, a destacar aspectos da tradução "estrangerizante" da narrativa de Clarice Lispector e chamar a atenção para o posfácio escrito pela tradutora.

²⁴ THE COMPLETE STORIES, by Clarice Lispector. Edited by Benjamin Moser. Translated by Katrina Dodson. (New Directions, \$28.95.) The Brazilian was one of the true originals of Latin American literature. Disponível em: Editors' Choice - The New York Times (nytimes.com). Acesso em: 25 nov. 2021.

²⁵ It is impossible to convey fully that vertiginous sensation of her Portuguese in another language, but the translator of this book, Katrina Dodson, has wrestled mightily with that problem and performed commendably, inducing in English many of the dizzying effects that characterize Lispector's texts.

²⁶ In a very useful translator's afterword, Ms. Dodson remarks on Lispector's peculiar grammar, syntax, punctuation and diction, and her habit of "bending known forms nearly to the breaking point, yet almost always making them sound right, if not correct." She found herself challenged, she explains, when "the logic of a deceptively simple narrative or series of declarations becomes distorted or ends in non sequiturs," or when "a comma trips up the pace where it doesn't seem to belong, like a hair she's placed in your soup."

No final de agosto de 2015, o nome da escritora é mencionado na seção *Cartas ao Editor*²⁷, quando um leitor lamenta que as últimas matérias sobre Clarice Lispector não tenham discutido de maneira aprofundada o talento da escritora, nem falado da sua história de vida. Ao final, agradece a Moser e à Dodson (tradutora) pelo excelente trabalho na construção do livro. De forma rápida, o nome de Clarice Lispector é mencionado na seção *Livros*, quando Carmen Balcells, renomada agente literária, que agenciou a autora brasileira, faleceu.

Em novembro de 2015, o livro *The Complete Stories* figurou na lista dos 100 notáveis de 2015²⁸, eleitos pelo jornal *The New York Times*. Em dezembro do mesmo ano, ele entrou na lista das 12 melhores capas de livro do ano, eleito pelo editor de arte do referido jornal e, também, em dezembro, na seção *Arte e Música*, a obra foi citada pelo colunista Ben Ratliff, que é crítico de música e jornalista:

Ao mesmo tempo, percebi que eu e outros leitores absorvíamos milhares de páginas do quarteto napolitano de Elena Ferrante e “My Struggle” de Karl Ove Knausgaard, assim como toda a obra traduzida de Clarice Lispector, ampliada, significativamente, este ano pela publicação de seus contos completos²⁹ (RATLIFF, 2015, s/p).

Convém ressaltar que, nesse período, Benjamin Moser era colunista convidado do *The New York Times*. Então, provavelmente, a presença de Clarice no jornal tenha sido influenciada pela posição estratégica ocupada por ele.

O *The Wall Street Journal*, outro relevante jornal dos Estados Unidos, publicou, em 2015, uma resenha de *The Complete Stories*, de Bruna Cronin, na seção *Livros e Artes*. Bruna Cronin chama Clarice Lispector de *A Virginia Woolf do Brasil* e informa que, graças à nova publicação de seus contos em língua inglesa, houve um aumento do interesse pela escrita modernista brasileira. A resenhista menciona rapidamente o projeto de tradução do editor da obra e cita, em forma de pergunta, o procedimento estrangeirizante utilizado pela tradutora:

Enquanto alguns tradutores anteriores tinham suavizado a prosa da escritora, Moser queria uma tradução de “Todos os Contos” que fosse fiel ao original. Ele e a Sra. Epler³⁰ entregaram esta missão à Dodson, que está terminando o doutorado na Universidade da Califórnia, Berkeley. Dodson passou mais de dois anos no projeto, e permitiu que alguns leitores da coleção pudessem perguntar “Isto está no original? Ou o tradutor está nos enganando?”³¹ (CRONIN, 2015, s/p).

²⁷ Ver <https://www.nytimes.com/2015/08/23/books/review/letters-new-orleans-10-years-later.html>. Acesso em: 06 dez. 2021.

²⁸ Ver <https://www.nytimes.com/2015/12/06/books/review/100-notable-books-of-2015.html>. Acesso em: 28 nov. 2021.

²⁹ At the same time, I was noticing myself and other readers gulping down thousands of pages of Elena Ferrante’s Neapolitan quartet and Karl Ove Knausgaard’s “My Struggle,” as well as the entire translated opus of Clarice Lispector, enlarged significantly this year by the publication of her collected stories.

³⁰ Barbara Epler é editora da New Directions.

³¹ While some earlier translators had smoothed over the writer’s prose, Mr. Moser wanted a rendering of “The Complete Stories” that was faithful to the original. He and Ms. Epler handed this assignment to Ms. Dodson, who

Ainda no *The Wall Street Journal*, no mesmo dia da aparição da resenha, um conto, "Feliz Aniversário", com o título "Happy Birthday", de *The Complete Stories*, foi publicado na seção *Livros*.

Um mês antes da aparição de *The Complete Stories*, Benjamin Moser publicou um ensaio na revista *The New Yorker*, intitulado "The true glamour of Clarice Lispector", no qual faz uma adaptação do longo texto de apresentação, "Glamour and Grammar", de *The Complete Stories*. Nesse ensaio, Moser contextualiza a escritora como produtora de narrativas não-lineares, enfocando a predominância de personagens mulheres silenciosas e silenciadas. Assim como o faz Bruna Cronin, ele também compara a escrita de Lispector com a de Virginia Woolf, citando aspectos da biografia da brasileira, inclusive a publicada por ele, e enfatizando aspectos da escrita dos contos: "Desde o conto inicial, quando ela tinha dezenove, até o último, encontrado em fragmentos após sua morte, nós temos uma vida de experimentação artística através de uma vasta gama de estilos e experiências" (MOSER, 2015, s/p).³² Moser ainda destaca que "O leitor - para não mencionar o tradutor - é, frequentemente, enganado pelos contos com padrões quase cubistas. Em certos contos as dificuldades são óbvias. Mas muitos dos rearranjos de Clarice são sutis, fáceis de passar despercebidos" (2015, s/d).³³

Em dezembro de 2015, Colm Tóibín, renomado crítico literário irlandês, publicou uma resenha na revista *The New York Review*, intitulada "She Played Hard With Happiness: 'The Complete Stories' by Clarice Lispector"³⁴. O texto traz um resumo dos principais contos de Clarice, partindo de uma comparação com o romance *Murphy*, de Samuel Beckett, enfocando a presença de animais e insetos na escrita contística da escritora. Uma citação de Colm Tóibín sobre Clarice, definindo-a como *Um dos gênios escondidos da literatura do século XX*, é referida na capa da publicação de *The Complete Stories* no Reino Unido, na edição da Penguin Classics³⁵.

Tóibín também menciona Elizabeth Bishop, que traduziu três contos da escritora brasileira e Gregory Rabassa, um dos primeiros tradutores de Clarice, e elogia brevemente o trabalho de Dodson quanto à tradução de um termo específico de um conto, como podemos ler abaixo:

Objetos e flores, na visão de mundo de Lispector, não se saem melhor do que as pessoas. "A última luz da tarde foi pesada e bateu solenemente nos objetos." Os jacintos são "rígidos contra a vidraça". Até os dentes o apanham no pescoço, com a

is finishing her Ph.D. at the University of California, Berkeley. Ms. Dodson spent more than two years on the project, and allowed that some readers of the collection might wonder "Is this in the original? Or is the translator kind of going rogue?"

³² From her earliest story, published when she was nineteen, to the last, found in scratchy fragments after her death, we follow a lifetime of artistic experimentation through a vast range of styles and experiences.

³³ The reader—not to mention the translator—is often tripped up by their nearly Cubist patterns. In certain late stories, the difficulties are obvious. But many of Clarice's reordering are subtle, easy to miss.

³⁴ Disponível em: <https://www.nybooks.com/articles/2015/12/17/clarice-lispector-played-hard-happiness/>. Acesso em: 06 jan. 2022.

³⁵ Disponível em: <https://www.penguin.co.uk/books/181/181808/complete-stories/9780141197388.html>. Acesso em: 20 dez. 2021.

boca a ser referida como "a crueldade extraviada dos dentes". E por falar em meter-se no pescoço, em "A Solução", Almira apunhala a sua amiga Alice no pescoço com um garfo num restaurante sem razão aparente, ou talvez para ter a certeza de que o leitor está a prestar toda a atenção, ou talvez até mesmo para permitir que Lispector escreva a próxima frase, o que soa bonito na tradução de Katrina Dodson: "O restaurante, ao que se disse no jornal, levantou-se como uma só pessoa" (TÓIBÍN, 2015, s/p).³⁶

A imprensa norte-americana também deu destaque ao fato de que *The Complete Stories* foi premiada diversas vezes: vencedora do Prêmio Lewis Galantière de Tradução Literária - prêmio da Associação de Tradutores Americana (2016); vencedora do Prêmio de Tradução de livro da California Northern (2016); finalista de melhor livro traduzido (2016) e finalista do prêmio de tradução nacional (2016). A obra também foi vencedora do *Pen Translation Prize* (2016) e considerada uma das melhores de 2015 nos sites das revistas *Vogue*, *Vanity Fair*, *BuzzFeed*, *Lit Hub*, dentre outros³⁷.

A repercussão positiva de *The Complete Stories* no sistema cultural norte-americano serviu, podemos dizer, para impulsionar a edição brasileira e a portuguesa de 2016, as traduções para outras línguas como citado acima. Além disso, favoreceu a reedição, em 2018, e a publicação de outras (re) traduções de obras da autora nos Estados Unidos, como de *O lustre* (*The Chandelier*), com tradução de Magdalena Edwards e Benjamin Moser, em 2018 (capa dura) e 2019 (edição brochura); *A cidade sitiada* (*The Besieged City*) em 2019, com tradução de Johnny Lorenz, todos pela editora New Directions (ver quadro 1).

Em uma entrevista de 2015, publicada na revista norte-americana *VICE*, ao falar sobre *The Complete Stories*, quando perguntado se Clarice Lispector era uma escritora de difícil compreensão, Moser respondeu: "Você está acompanhando a repercussão; então, creio que estão entendendo mesmo, principalmente quanto ao nível, a importância e a glória representados por Clarice, enfim, a riqueza disso tudo. Isso não irá parar, já que fizemos traduções muito boas, e as resenhas apontam isso³⁸. Ou seja, a divulgação positiva dada pela imprensa sobre a escritora estimula a circulação das obras no sistema cultural americano.

Finalmente, e embora extrapole o ano estipulado nesta análise, vale a pena citar um artigo de Losada (2020), intitulado "Overlooked no more: Clarice Lispector, Novelist Who Captivated Brazil". O texto foi publicado na seção *Esquecidos*, que traz uma série de obituários sobre pessoas notáveis, cujas mortes, começando em 1851, não foram reportadas ao *The New*

³⁶ Objects and flowers, in Lispector's worldview, fare no better than people. "The last light of the afternoon was heavy and beat down solemnly on the objects." Hyacinths are "rigid against the windowpane." Even teeth get it in the neck, a mouthful of them being referred to as "the misplaced cruelty of teeth." And speaking of getting it in the neck, in "The Solution" Almira stabs her friend Alice in the neck with a fork in a restaurant for no apparent reason, or perhaps to make sure that the reader is paying full attention, or perhaps even to allow Lispector to write the next sentence, which sounds beautiful in Katrina Dodson's translation: "The restaurant, according to the newspaper, rose as one.

³⁷ A lista de prêmios pode ser consultada no site da tradutora, Katrina Dodson. Disponível em: <http://www.katrinakdodson.com/clarice-lispector>. Acesso em: 12 dez. 2021.

³⁸ Ver: <https://www.vice.com/pt/article/aewagp/uma-entrevista-com-benjamin-moser-o-biografo-de-clarice-lispector>. Acesso em: 06 dez. 2021.

York Times. O artigo, publicado em 18 de dezembro de 2020, ano do centenário de nascimento da escritora, evidencia o reconhecimento e a consolidação de Clarice Lispector no contexto norte-americano. Nele, Losada contextualiza a trajetória da escritora, apresenta dados biobibliográficos, cita alguns de seus tradutores para o inglês, como Gregory Rabassa, Magdalena Edwards, Idra Novey e Katrina Dodson e, em uma passagem, afirma:

Lispector e seus personagens - mulheres “à beira da exaltação, grandeza, dissolução, êxtase espiritual,” observou a tradutora Katrina Dodson em um ensaio de 2015 para a revista *The Believer* - ocupou seu lugar no cânone literário latino-americano do século XX e continua a encantar novos leitores. E parte do que os atrai está no cerne da pergunta: Quem é Clarice Lispector? (LOSADA, 2020, s/p).³⁹

A resposta para a pergunta "Quem é Clarice Lispector?" pode ter múltiplas respostas e continuará a nos atrair, instigar e encantar.

Considerações Finais

Ao analisarmos os epitextos relativos ao livro *The Complete Stories*, publicados em 2015 na imprensa dos Estados Unidos, percebemos que há uma tendência para menções elogiosas à escrita de Clarice Lispector, com destaque para os prêmios recebidos. Dos textos de maior fôlego, como as resenhas de Rafferty e Rotter, há uma predominância em se abordar aspectos estilísticos e temáticos da escrita da autora brasileira, como as combinações incomuns de palavras, a sua obsessão por animais, a presença constante de personagens femininas, o fluxo de consciência, o existencialismo presente em boa parte de suas obras e o estilo que causa estranhamento no leitor desavisado.

Os autores desses textos, podemos dizer, elaboram uma crítica recensória, no sentido dado por Umberto Eco (2003, p. 156) para esse "gênero crítico", pois transmitem uma "ideia sumária da obra", seguindo a função de ser informativa e de recomendação, "pronunciando um juízo sobre aquilo que o texto diz". Porém, também podemos encontrar, em menor escala, elementos da "crítica histórica" e da "crítica semiótica".

Um aspecto que chama a atenção nas publicações analisadas é o fato de os resenhistas praticamente desconsiderarem os procedimentos tradutórios usados por Katrina Dodson e o projeto estrangeirizante de Moser. A falta de interesse nesse assunto corresponde a uma tendência já debatida por Venuti (1995) em relação ao contexto norte-americano. Isso acontece porque a tradução ainda tem sido considerada uma "atividade menor", não sendo vista nem analisada como uma modalidade da crítica literária, como defende Haroldo de Campos (1972, p. 46), para quem a tradução "(...) é uma forma privilegiada de leitura crítica",

³⁹ Lispector and her characters — women “on the verge of exaltation, greatness, dissolution, spiritual ecstasy,” the translator Katrina Dodson noted in a 2018 essay for *The Believer* magazine — have taken their place in the 20th-century Latin American literary canon and continue to enrapture new readers. And part of what draws them is at the heart of the question, *Who is Clarice Lispector?*

pois capaz de investigar o "âmago do texto artístico, nos seus mecanismos e engrenagens mais íntimos".

Embora as resenhas informem que o livro *The Complete Stories* foi organizado por Benjamin Moser e citem a tradutora, Katrina Dodson, o enfoque é centrado nas características estilísticas de Clarice e não na tradução, com exceção de uns poucos comentários esparsos. Rafferty, por exemplo, elucida que Dodson traduziu com sensibilidade o "sopro de loucura" que perpassa *Todos os contos* de Clarice Lispector, escritora "surpreendentemente estranha"; Rotter dedica poucas linhas a fazer uma relação direta entre a qualidade da obra, a estranheza da linguagem do texto e a precisão da tradutora em conseguir trazer esses aspectos para a língua inglesa. Ele chama atenção para os desafios enfrentados pela tradutora que consegue encontrar soluções para "sensações" que são "impossíveis de transmitir plenamente" em outra língua; Tóibín comenta sobre uma solução que "soa bonito" na tradução de Katrina Dodson e Bruna Cronin fala brevemente do projeto de Moser, observando que a tradução de Dodson manteve o estranhamento do texto de partida.

Como evidenciamos, a imprensa é uma "instituição" com um alcance bastante amplo, que pode ser extremamente útil para a divulgação de um determinado autor e de uma determinada obra. Ela pode, inclusive, estimular a leitura, especialmente quando as informações veiculadas são elogiosas, como o que acontece em relação ao livro *The Complete Stories*, de Clarice Lispector.

Considerada a relevância de alguns dos resenhistas e das colunas utilizadas para divulgação da obra em importantes veículos da imprensa estadunidense, podemos dizer que os epitextos analisados indicam que a escritora se consolida em um espaço de prestígio, que parece ter contribuído para impulsionar as reedições e (re)traduções de suas obras no sistema literário americano e a publicação de *The Complete Stories* em outros países. Ademais, Clarice Lispector saiu dos muros acadêmicos, como acontecia predominantemente nas décadas de 1970 e 1980, para alcançar, no século XXI, o meio editorial e midiático, que a divulga como uma "voz autêntica" da América Latina e a compara com grandes escritores, fortalecendo, assim, a sua posição no cânone literário internacional.

Referências

CAMPOS, H. *A arte no horizonte do provável*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

CASANOVA, P. *A República Mundial das Letras*. Tradução: Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

COSTA, B. C.; FREITAS, L. F. A internacionalização de Clarice Lispector: história clariceana em inglês. *Cadernos de Tradução*, v. 37, n. 2, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2017v37n2p40>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CRONIN, B. Clarice Lispector: Brazil's Virginia Woolf. *The Wall Street Journal*. 10 Ago. 2015. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/clarice-lispector-brazils-virginia-woolf-1439224027>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ECO, U. *Sobre a Literatura*. Tradução: Elaine Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ESTEVES, L. Uma discussão sobre a prática da retradução com base no caso das republicações de obras de Clarice Lispector no exterior. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, v. 55, n. 3, p. 651-676, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/8D7hBLVBcScLyb8fz6xWs7K/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2021.

EVEN-ZOHAR, I. O sistema literário. Tradução: Luis Fernando Marozo e Yanna Karlla Cunha. Revisão Linguística de Raquel Bello Vazques. *Revista Translatio*, 2013. Disponível em: http://www.tau.ac.il/~itamarez%20/works/papers/trabajos/Portugues/Even-Zohar_2013--O%20sistema%20literario.pdf. Acesso em: 3 dez. 2021.

EVEN-ZOHAR, I. A posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário. Tradução: Leandro de Ávila Braga. *Revista Translatio*, 3, p. 3-10, 2012. Disponível em: http://www.tau.ac.il/~itamarez%20/works/papers/trabajos/Portugues/Even-Zohar_2012--A%20posicao%20da%20literatura%20traduzida.pdf. Acesso em: 3 dez. 2021.

GENETTE, G. *Paratextos Editoriais*. Tradução: Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

HANES, V. L. L.; GUERINI, A. Clarice Lispector sob a ótica da imprensa norte-americana: o caso do The New York Times. *O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 37-60, 2016. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/10167. Acesso em: 20 nov. 2021.

LANIUS, M. Diálogos com a esfinge: as Clarices de língua inglesa. Dissertação (de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, Rio de Janeiro, 2017.

LANIUS, M. Colagem de impossibilidades: os desenlaces da tradução. *Revista Fronteiraz*, n. 23, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/43293>. Acesso em: 05 dez. 2021.

LANIUS, M. O instante-já e o já-instante: Clarice Lispector em tradução ou um monólogo para muitas vozes. In: DINIZ, J. (Org). *Quanto ao futuro, Clarice*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

LISPECTOR, C. *The Complete Stories*. Tradução: Katrina Dodson. Nova York: New Directions, 2015.

LISPECTOR, C. *The Complete Stories*. Tradução: Katrina Dodson. Inglaterra: Penguin Classics, 2015.

LOSADA, L. I. Overlooked no more: Clarice Lispector, novelist who captivated Brazil. *The New York Times*, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/12/18/obituaries/clarice-lispector-overlooked.html>. Acesso em: 06 jan. 2022.

MONTEIRO, T. The early dissemination of Clarice Lispector's literary work in the United States. In: ALONSO, C. P.; WILLIAMS, C. eds. *Closer to the Wild Heart: Essays on Clarice Lispector*. Oxford, UK: European Humanities Research Centre of the University of Oxford, 2002.

MOSER, B. Brazil's Clarice Lispector gets a second chance in English. *Publishing Perspectives*, 2011. Disponível em: <https://publishingperspectives.com/2011/12/brazil-claire-lispector->

second-chance-in-english/. Acesso em 04 nov. 2021.

MOSER, B. Found in Translation. *The New York Times*, 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/07/08/opinion/found-in-translation.html>. Acesso em: 26 dez. 2021.

MOSER, B. The true glamour of Clarice Lispector. *New Yorker*, 10 jul. 2015. Disponível em: <https://www.newyorker.com/books/page-turner/the-true-glamour-of-clarice-lispector>. Acesso em: 26 nov. 2021.

MOSER, B. The true glamour of Clarice Lispector. *New Yorker*, 2015. Disponível em: <https://www.newyorker.com/books/page-turner/the-true-glamour-of-clarice-lispector>. Acesso em: 07 jan. 2022.

OLIVEIRA, S. R. de. *Alvorço da criação: a arte na ficção de Clarice Lispector*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

RAFFERTY, T. The Complete Stories, by Clarice Lispector. *The New York Times*, 27 jul. 2015. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2015/08/02/books/review/the-complete-stories-by-clarice-lispector.html>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RATLIFF, B. Musicians redefine long pay in 2015. *The New York Times*, 16 dez. 2015. Disponível em: Musicians Redefine Long Play in 2015 - The New York Times (nytimes.com). Acesso em: 22 dez. 2021.

ROTTER, L. Review: Clarice Lispector's "The Complete Stories" sees life with existential dread. *The New York Times*, 11 ago. 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/08/12/books/review-clarice-lisectors-the-complete-stories-sees-life-with-existential-dread.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

TÓIBÍN, C. She played hard with happiness. *The New Yorker Review*, 2015. Disponível em: https://www.nybooks.com/articles/2015/12/17/clarice-lispector-played-hard-happiness/?lp_txn_id=1313410. Acesso em: 06 jan. 2022.

VEIGA, E. Como Clarice conquistou o público estrangeiro. *DW*. 10 Dez. 2020. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/dw/55879876_como-clarice-lispector-conquistou-o-publico-estrangeiro.html. Acesso em: 12 dez. 2021.

VENUTI, L. *The Translator's Invisibility: A history of translation*. London/New York: Routledge, 1995.

VIEGAS, M. R. Desafios tradutórios em Clarice Lispector: uma análise de duas traduções do conto "A Repartição dos Pães". *Revista Translatio*, n. 10, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/56163>. Acesso em: 07 jan. 2021.

WIDMAN, J; ZAVAGLIA, A. Domesticação e estrangeirização em duas traduções para o inglês de A Paixão Segundo G. H., de Clarice Lispector. *Cadernos de Tradução*, v. 37, n.1, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2017v37n1p90/33357>. Acesso em: 06 jan. 2022.

Recebido em: 10/01/2022.

Aceito em: 22/06/2022.